

Literatura de Cordel

O ROBÔ, O MATUTO E O PERITO CRIMINAL

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1ª Edição

Direitos autorais reservados

Um grande amigo, fascinado pelo tema, me aperreava desde 2018 para que eu tentasse escrever um cordel sobre robôs. E, há algum tempo, eu já pensava em escrever alguma estória envolvendo a área de Informática. Foi juntando a fome com a vontade de comer que surgiu esta obra que vos apresento.

Somente no fantástico universo da Literatura de Cordel poderia se ousar misturar *João Camelo de Melo Resende* com *Isaac Asimov* – a graça poética de um mestre do cordel com o visionarismo de um mestre da ficção científica.

A ideia de unir o mundo tecnológico – cada vez mais apressado – com o mundo do campo – cuja tranquilidade cada vez mais se esvai – veio das experiências de perícias nos sertões e de seus personagens passageiros, porém divertidos e inesquecíveis. A inquietação do perito em usar seus equipamentos novos (da trena laser – hoje velha – ao aplicativo e o drone mais sofisticado) encontra a desconfiança sábia do homem simples do interior e provoca as situações mais inusitadas, tornando nossa pesada tarefa de campo mais leve e humana.

Além de prestar uma homenagem aos feras da Informática, cujo trabalho eficiente otimiza tarefas e viabiliza novos horizontes em todas as áreas do conhecimento – nunca se falou tanto em aprendizado de máquina e inteligência artificial – este folheto também exalta a importância da inteligência “viva” de cada um de nós, da simplicidade e da necessidade de buscarmos um equilíbrio diante de toda tecnologia que está aí, ao alcance de nossos toques.

Mais uma vez agradeço ao fantástico trio de xilogravuristas – J. Borges, Costa Leite e Erick Lima – que sempre nos brindam com sua arte rústica e original, registrando, com graciosidade, as ideias mais improváveis do idílico mundo do Cordel.

O autor.

O ROBÔ, O MATUTO E O PERITO CRIMINAL

Autor: José Alysson D. M. Medeiros

Eis uma estória distópica,
Mecatrônica e biônica;
Positrônica e enfática;
Estrambólica e harmônica;
Do gênero, então criado:
A ficção peritônica!

Desta vez um novo encontro
Que entrou para História:
Do Matuto e do Perito,
Gastando sua oratória,
Pra avaliar um Robô
Sem chance de escapatória.

O Perito decidiu
Partir pra tal novidade,
Já que o futuro chegou
E a moda da mocidade
É criar o seu robô
Pra cada necessidade.

E foi fazer uma viagem
Pros confins do interior,
Pra testar sua novidade,
Só que pifou seu motor
E ao esperar o reboque
Um vivente se achegou...

– Boa tarde, meu Senhor!
Vamos aqui prosear...
Enquanto aguardo o socorro,
Venha aqui pra eu te mostrar
O robô que me acompanha,
Que, ao Senhor, vai impressionar.

Esse robô não parece
Vil lata a perambular...
Ele está no notebook,
No tablet, no celular,
E não é que até na nuvem
Ele poderá estar!

– Seu *Dotô*, me chamo Zé.
E a nuvem que me interessa
É carregada de água,
Pra molhar a roça à beça.
Se um robô fizer chover,
Quero logo uma remessa!!!

– Munido de inteligência
Que é dita “artificial”
O robô é criatura
Só que computacional
Pra simular pensamentos
Tal qual um ser racional.

– De criatura montada
Isso aqui né novo não!
De anos, tem bem uns cem,
Que aqui inventaram um *Pavão*¹:
Um monstro de alumínio
Rasgando os céus do sertão!

– Este é feito de rotinas
Mais uns modelos de dados,
– Pitada de um *Big data** –
Sempre bem organizados,
Junto a um bom processador
Pra sistemas complicados...

Além de códigos certos,
Para ler e interpretar,
Tem a tecnologia,
A fim de logo imitar
O ser humano pensando,
Pra tarefa executar.

1. Referência ao clássico do Cordel “O Romance do Pavão Misterioso” (1923), obra atribuída ao visionário João Camelo de Melo Resende, cuja criatura mecânica remete a um helicóptero, anos antes de sua invenção.

(*) Uma “ruma” de dados, estruturados ou não, que, a depender do algoritmo utilizado para cruzá-los, pode te dar a correlação que você tanto busca.



Xilogravura: José Costa Leite

Matriz gentilmente cedida por Costa Leite e família,
do seu acervo, para ilustrar este cordel.

– E quer dizer que ele imita
O que o *homi* tá pensando?
E se o cabra pensa torto
E ele acaba copiando?
Coisa boa num vai ser,
Afim são dois errando!

– O aprendizado de máquina
É o primeiro pilar.
E se a tarefa é profunda,
*Deep learning*** vai usar;
E pra findar, *Pê-eLe-eNe****,
Pra linguagem aprimorar...

– Seu *Dotô*, seu proseado
É elegante e bonito,
Mas é muito complicado
E eu já tô ficando aflito....
Vou achando que o senhor
É um cientista ou perito!

– Elementar, caro Zé!
Sou Perito Criminal!
Vim aqui para testar
O robô no matagal,
Que “rodou” 100 mil imagens
Para apontar-me um local!

(**) É um dos métodos de aprendizado de máquina – quando um cientista sabido tenta deixar um computador tão sabido quanto ele.

(***) Sigla de *Processamento de Linguagem Natural*: nome bonito para explicar a árdua tentativa de fazer um computador se comunicar como gente.

– Quer dizer que esse robô
Encontra coisa no mato?
Já eu prefiro um cachorro
Que entra em moita e regato,
Não precisa de energia,
É companheiro e barato!

– Interessante, Seu Zé!
Vejo sua sabedoria,
Mas esse robô trabalha
Dia e noite, noite e dia...
Não para pra cochilar
E me indica o que eu queria.

– Seu Perito, veja lá...
Olhe o presente de grego!
Sei que todo mundo busca
Mais conforto e mais sossego...
Cuidado pra esse robô
Não roubar o seu emprego!

– Bem pensado, caro homem!
E por falar em pensar,
Ele tem propiciado
Meu trabalho acelerar.
Vou, assim, me dedicando
Bem mais tempo a investigar.

Já um robô segue as leis:
O código de *Asimov*²!
Mas este foi adaptado
Pra que isto se renove...
Eis aqui a novidade:
São as leis de *Peritov*!

A primeira diz que ele
Não fará mal ao Perito,
Nem lhe bote numa fria,
Ao decifrar um delito.
Foi assim que a lei ficou:
Programada e por escrito!

A segunda diz que ele
Aja sempre com prudência
E ao Perito-usuário
Deva sempre obediência,
Exceto se a tarefa
For gerar maleficência.

A terceira diz que ele
“Pensará sem refletir”
Pois quem reflete é o Perito
Pra melhor poder agir...
Sendo o robô ferramenta
Não carece demitir!

2. Asimov é considerado um dos três grandes mestres da Ficção Científica. Famoso pela obra “Eu, Robô” (1950), onde apresentou as *Três Leis da Robótica*, ele antecipou a discussão entre a relação humana e a inteligência artificial.



Isaac Asimov e o Pavão Misterioso - Xilogravura: Erick Lima

– Entendi, Senhor Perito...
Espero que o controle,
Pois um crime é coisa séria
Não dá pra ter corpo mole,
Tampouco dá pra acusar
Tudo aquilo que se bole!

– Com certeza, Seu José!
Tem que ser bem calibrado,
Testado à exaustão
E também certificado,
Pois somente humanos sabem
O peso de um condenado!

E um dia será comum,
Em toda casa um robô.
E terá de todo tipo:
Pra acompanhar o vovô,
Para ajudar na cozinha
Ou dar aula de judô!

– Mas se a gente o controla
Sem ele nos reclamar,
É melhor que eu evite
Em minha casa ele pisar,
Pois, senão, minha mulher
Por ele vai me trocar!!!

Agora, Dotô, me diga
De onde veio a inspiração
Pra criar esse robô
Com tamanha devoção:
Foi alguém da Peritada
Ou mera alucinação?

– Esse amigo de silício
Que calcula com primor,
Que não erra uma conta,
Não pisca, nem sente dor,
Igual a ele trabalham
Bem uns três no meu Setor!!!

– Me despeço, Seu Perito
Fique em paz com seu robô.
Só vou dizer uma coisa,
Coisa bem direta, *Sô*:
Da próxima vez invente
Um robô que abaixe e sente
E conserte o seu “*motô*”!

– Seu Zé, agradeço o papo
E seus conselhos também.
Sua inteligência é viva
E não tem mais pra ninguém.
Pois nela vou me inspirar,
Para outro robô criar:
Um que nem a NASA tem!!!

- F I M -

Texto iniciado em julho e publicado em novembro de 2020.
Fonte do título e fim: MrRobot.

José Alysson D. M. Medeiros natural de João Pessoa/PB, Engenheiro Civil e Perito Criminal Federal, atuando na capital paraibana.

José Francisco Borges (J. Borges) é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantêm seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

José Costa Leite é poeta paraibano, nascido em Sapé e residente em Condado/PE. É considerado pela crítica especializada como o mais importante gravador e cordelista vivo no Brasil.

Erick Lima é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da *Casa do Cordel* e em seu ateliê, *Bodega da Xilo*, na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais